

Dinâmica de monogenoides *Dawestrema* sp. em viveiros de recria de pirarucu *Arapaima gigas*

POLLYANA ALVES DE ARAÚJO^{1*}, RICÁCIO LUAN MARQUES GOMES², ADRIANA FERREIRA LIMA²,
TIAGO VIEIRA DA COSTA², PATRICIA OLIVEIRA MACIEL²

¹Embrapa Aquicultura e Pesca (CNPASA), Palmas - TO, Brasil (polly23araujo@gmail.com);

²UNIOESTE, CASCAVEL - PR, BRASIL

Um dos entraves para produção do pirarucu (*Arapaima gigas*) é a mortalidade de alevinos, principalmente por problemas parasitários. Com o objetivo de descrever a infecção por *Dawestrema* sp. na recria de pirarucus, 626 alevinos de pirarucu ($12,1 \pm 1,3$ cm; $12,2 \pm 4,3$ g) foram distribuídos aleatoriamente e tratados com formalina (100 ppm), usando 2 viveiros de 450 m² desinfetados, calados e adubados. Os animais foram alimentados com ração comercial 2 vezes ao dia. Foram realizadas coletas semanais (total de 10) e quinzenais (total de 5) e de 5 peixes de cada viveiro para biometria, análise das brânquias e parâmetros de qualidade da água, por um período de 5 meses. Os parâmetros de qualidade da água estiveram dentro dos padrões adequados para o cultivo da espécie. Ao final do ciclo os peixes alcançaram $46,1 \pm 1,7$ cm e $741,3 \pm 82,1$ g. Em ambos os viveiros a prevalência de monogenoides (20%) foi observada a partir da terceira semana, com posterior gradual aumento da intensidade. Picos de infestação foram observados na 7^a e 10^a semanas de cultivo ($168,2 \pm 35,1$ e $150,0 \pm 18,3$ parasitas/peixe), seguido de gradativo declínio até a 16^a semana. Os resultados mostram que na fase de recria do pirarucu, houve um período de 4 semanas onde a prevalência de *Dawestrema* sp. nas brânquias alcançou valores máximos, momento que necessita de intervenção terapêutica preparando os animais para a fase de engorda.

Palavras-chave: incidência parasitaria, piscicultura, sanidade

Apoio: CNPq